

Espanhóis em busca do ouro brasileiro

SANTANDER BUSCA NO PAÍS RECURSOS PARA SE PROTEGER DO CRESCIMENTO DA INADIMPLÊNCIA -

O Santander precisará de recursos para se proteger do crescimento da inadimplência. Este é um dos motivos da oferta das ações do banco na BM&Fbovespa, que promete ser a maior da história brasileira e a maior do mundo no ano. A estimativa é de que sejam captados cerca de R\$ 15 bilhões, com a oferta de units do Santander Brasil.

Em seu comunicado à Bolsa de Madri, o banco espanhol disse que venderá 525 milhões de units, ou 16,21% do atual capital acionário do Banco Santander Brasil, sem considerar o exercício do green shoe (possibilidade de comprar mais ações que o previsto inicialmente) é de 525 mil unidades.

Os espanhóis buscam no Brasil o que não conseguem em seu próprio continente. "O mercado brasileiro parece ser mais propício para captação no momento que o europeu, resguardadas as devidas proporções. O momento é ideal, pois o banco conseguirá um preço elevado pelas ações, em comparação com as outras instituições financeiras. É nestes momentos de euforia que o investidor precisa ter um cuidado maior", ressalta Alexandre Assaf Neto, professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e diretor do **Instituto Assaf**.

Ele lembra que o retorno pode não ser de curto prazo, como o investidor acredita. A filial brasileira do Santander terá um valor de mercado total de US\$ 44 bilhões, aproximadamente um terço da capitalização, de US\$ 131 bilhões, do grupo Santander, um dos principais bancos europeus.

Cada unit será vendida na bolsa brasileira por um preço entre R\$ 22 e R\$ 25, o que resultará em um aumento de capital estimado entre R\$ 11,55 bilhões e R\$ 15 bilhões. O preço da oferta pública será fixado em 6 de outubro.

Ainda não é o suficiente

Fontes do mercado afirmam que o maior interesse na oferta é do investidor estrangeiro, que se prepara para adquirir bem mais que 50% do total. Caso o movimento se concretize, o fluxo de dólares para o Brasil irá provocar ova valorização do real. Mas se os R\$ 15 bilhões a serem captados parece muito, pode não ser. Diante da conjuntura atual todo o dinheiro é pouco para uma instituição financeira. Recentemente, o banco informou em comunicado que irá obter mais recursos através da venda de ativos e, assim, reforçar suas provisões.

Como parte da estratégia de reorganização societária no Brasil, o banco aprovou venda de participações da instituição na VisaNet, Visa Inc, Serasa e outras para a Santusa Holdings, que integra o grupo Santander. O ganho de capital com a venda das participações é estimado em R\$ 2,1 bilhões antes de impostos.

O crédito vai crescer e, junto com esta tendência, os grandes bancos estão se preparando para ganhar mercado no próximo ano. Como a briga é de gigantes, o banco espanhol precisará de recursos para ampliar as suas operações no Brasil de forma orgânica com o aumento do número de agências, mas os especialistas não descartam possíveis aquisições por parte do banco espanhol.

Despesa com provisão

No resultado do terceiro trimestre será registrada uma despesa de R\$ 2,3 bilhões, devido à provisão adicional para empréstimos de difícil recuperação e à provisão de gastos relacionadas à integração operacional e comercial das atividades do ABN Amro Real e amortização vinculada à aquisição de folhas de pagamento. "Os objetivos do Santander são muito claros. Em primeiro lugar o banco quer expandir os negócios no Brasil e tem a preocupação com o crescimento da inadimplência. Por este motivo, precisa aumentar as reservas", explica Assaf.

Na avaliação do analista da Austin Rating, Luís Miguel Santacreu, a decisão de divulgar a despesa com provisão a ser realizada neste trimestre está relacionada à busca da transparência no mercado e maior credibilidade do banco no mercado financeiro. "Se deixasse para anunciar o aumento das despesas depois da oferta de ações, haveria perda de credibilidade por parte dos investidores", destaca.

Segundo Santacreu, a provisão pode ser positiva porque mostra um maior conservadorismo do banco e, ao mesmo tempo, pode ser revertida a qualquer hora. "Não é possível afirmar, no entanto, se esta provisão é originada por uma perda certa causada por um cliente grande ou simplesmente o aumento da cautela", pondera o analista.

Sem opções de compra

Além de reforçar a estrutura de capital do Santander no Brasil, a oferta de ações servirá para aumentar a competitividade do gigante bancário espanhol, diante do cenário de grandes concorrentes, como Itaú Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil. A maior parte da receita da operação será aplicada na abertura de 600 agências no Brasil até 2013, principalmente nas regiões do Sul e Sudeste.

Atualmente o Santander tem duas mil agências. "Há muito espaço para crescer no Brasil e aumentar a interiorização", diz o professor de economia da ESPM São Paulo José Eduardo Balian. Ele lembra que o crescimento deve ser mais orgânico, já que as possibilidades de aquisições são escassas. "Não existe banco à venda. Dos maiores sobraram o Citibank e o HSBC e é pouco provável que se desfaçam das operações no Brasil", afirma.

Retomada do crédito

Com um incremento do PIB em torno de 5% em 2010, é razoável prever que a carteira de empréstimos cresça entre 20% e 25% no próximo ano. "Vai ser o ano da retomada de crédito, proporcionada pelos juros em queda, redução dos spreads, retração da inadimplência e crescimento da economia, que leva ao círculo virtuoso", afirma o economista Roberto Luis Troster, da Integral Trust.

Assaf lembra que, em termos de perspectivas para o crescimento do crédito, o mercado brasileiro é promissor. Enquanto na Europa, berço da matriz do Santander, o volume de financiamentos concedidos é elevado e o spread (diferença entre o custo de captação dos bancos e juros cobrados ao consumidor final) é baixo, no Brasil ocorre exatamente ao contrário.

"Há espaço para o crescimento do volume de crédito no Brasil, hoje em 45% do PIB. Existem países que superam os 100%, mas este crescimento do crédito no Brasil precisa ser feito com cautela e de forma gradual", complementa Balian.

Crescimento de 13%

Durante os seis primeiros meses deste ano, o Grupo Santander Brasil registrou lucro líquido recorrente de R\$ 1,874 bilhão, o que significou um crescimento de 13,5% na comparação com R\$ 1,651 bilhão apresentado nos seis primeiros meses de 2008. No período, as operações de crédito expandiram 14,9% em comparação com o primeiro semestre do ano anterior, atingindo R\$ 137,268 bilhões.

As operações de crédito para pessoa jurídica cresceram 19%, para R\$ 71,147 bilhões, enquanto para as pessoas físicas o aumento foi de 12,6%, chegando a R\$ 60,753 bilhões.

Assessoria de Imprensa do Instituto Assaf
Bruna Prandina
Digital Assessoria - Comunicação Integrada



Digital Assessoria
Comunicação Integrada